

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de outubro de 2012 foram comparados os preços coletados no período de 28 de setembro a 29 de outubro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de agosto a 27 de setembro de 2012 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

Os preços dos alimentos apresentam-se como os principais vilões da inflação no ano de 2012, com tendência de alta. Esse aumento afeta principalmente as famílias de rendas mais baixas. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor é o indicador que mais capta esse efeito, dada suas características, resultando assim em variações mais elevadas nesse índice. Na Região Metropolitana de Fortaleza o INPC registrou variação de 0,97%, valor superior em 0,20p.p comparado ao mês anterior, e acima do verificado

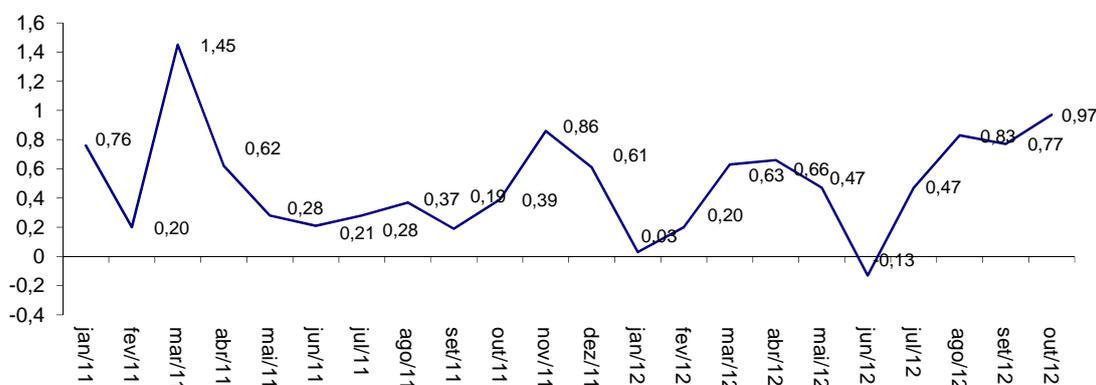
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

em outubro de 2011 (Gráfico 1). Nos últimos dez meses de 2012 o INPC para a RMF situou-se em 5,0%.

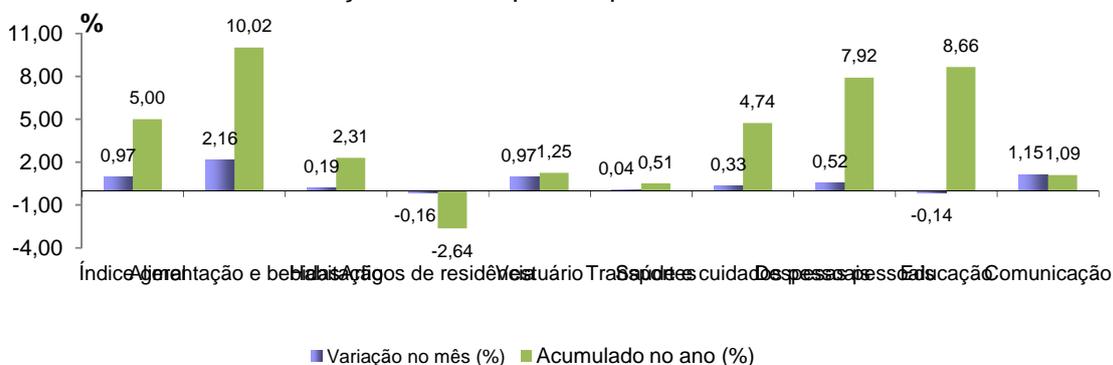
Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2011-2012



Fonte: IBGE

Para a RMF, os grupos que compõem o INPC com maiores variações no mês de outubro de 2012 foram: Alimentação e bebidas (2,16%); Comunicação (1,15%) e Vestuário (0,97%). Apenas dois grupos apresentaram taxas negativas, foram eles: Artigo de residência (-0,16%) e Educação portes (-0,27%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Outubro de 2012



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

O INPC, na média brasileira, registrou variação de 0,71% no mês de outubro. Belém e Fortaleza foram as regiões com maiores variações. Em seguida aparece Goiânia e Recife. As menores variações foram registradas em Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Setembro-Outubro/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Setembro	Outubro	Acumulado no ano
Curitiba	7,29	0,37	0,37	4,09
Porto Alegre	7,38	0,54	0,52	4,82
Rio de Janeiro	9,91	0,67	0,57	6,07
Belo Horizonte	11,04	0,67	0,58	5,24
São Paulo	25,24	0,54	0,67	3,73
Brasília	2,39	0,33	0,78	3,56
Salvador	10,67	0,68	0,81	5,43
Recife	7,17	0,75	0,84	5,53
Goiânia	5,27	0,80	0,94	5,01
Fortaleza	6,61	0,77	0,97	5,00
Belém	7,03	0,80	1,08	5,90
Brasil	100,00	0,63	0,71	4,85

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

No mês de outubro, o grupo de Alimentação e Bebidas mais uma vez destacou-se, apresentando a maior variação dentre os grupos (2,16%) e impactando diretamente no INPC da RMF. O preço do arroz sofreu influência da alta internacional e foi o item que mais se destacou no grupo, seguido de frango inteiro e farinha de mandioca, devido à alta de preço dos insumos básicos para a criação e falta de chuva no Nordeste, respectivamente (Tabela 2).

No acumulado do ano, o grupo registrou taxa de 10,02%. Os principais itens responsáveis pela composição desse índice foram arroz, ovo de galinha e pão francês.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

Os produtos açúcar cristal, mamão e açúcar refinado foram os que influenciaram a formação do índice com variações negativas.

Tabela 2 – Alimentação e Bebidas (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Alimentação e bebidas	2,16	Alimentação e bebidas	10,02
Arroz	10,67	Arroz	30,15
Frango inteiro	2,64	Ovo de galinha	31,52
Farinha de mandioca	15,15	Pão francês	9,85
Feijão mulatinho	-6,79	Açúcar cristal	-2,12
Cebola	-8,75	Mamão	-15,96
Cenoura	-17,3	Açúcar refinado	-8,11

Fonte: IBGE.

O grupo Vestuário apresentou alta nos preços e registrou taxa de 0,97% no mês de outubro, devido ao efeito sazonal, em que esse grupo tende a aumentar de preço no final do ano. Essa variação positiva foi impulsionada principalmente por itens como short e bermuda masculina, calça comprida feminina e camisa/camiseta infantil. Já os itens saia e tênis apontaram queda, diminuindo o efeito de alta apresentado pelo grupo no mês em análise (Tabela 3).

Analisando o acumulado de 2012, o grupo Vestuário registrou índice de 1,25%. Os principais itens responsáveis por essa elevação na taxa acumulada do grupo foram vestidos, calça comprida feminina e sandália/chinelo feminino.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

Tabela 3 – Vestuário (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Vestuário	0,97	Vestuário	1,25
Short e bermuda masculina	3,72	Vestido	8,97
Calça comprida feminina	2,72	Calça comprida feminina	5,22
Camisa/camiseta infantil	4,11	Sandália/chinelo feminino	4,51
Saia	-4,61	Bermuda e short feminino	-4,27
Tênis	-2,60	Tênis	-7,67

Fonte: IBGE.

No grupo Comunicação, os gastos com telefone celular e aparelho telefônico aumentaram e contribuíram na variação positiva de 1,15% que o grupo apresentou no mês de outubro. Do lado oposto, os gastos com telefone público apresentaram queda, podendo ter sido influenciada pela liberação de ligações gratuitas (punição aplicada pela Anatel).

Quanto ao acumulado do ano, a variação também foi positiva (1,09%) impulsionada, principalmente, pelos preços dos itens telefone celular e telefone público.

Tabela 4 – Comunicação (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Comunicação	1,15	Comunicação	1,09
Telefone celular	1,48	Telefone celular	4,34
Aparelho telefônico	3,03	Telefone público	3,18
Telefone público	-1,98	Aparelho telefônico	-6,88

Fonte: IBGE.

A elevação da taxa do grupo Despesas Pessoais (0,52%), no mês de outubro, é explicada, principalmente, pelo aumento nos gastos com cabeleireiro, bicicleta e

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

locação de DVD. No entanto, os preços de serviço bancário e brinquedo declinaram, compensando a variação positiva do grupo (Tabela 5).

Os gastos com cigarro, empregado doméstico e cabeleireiro foram os que mais impulsionaram o índice acumulado de 2012 do grupo Despesas Pessoais, que registrou variação de 7,92%.

Tabela 5 – Despesas Pessoais (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Despesas Pessoais	0,52	Despesas Pessoais	7,92
Cabeleireiro	1,94	Cigarro	20,11
Bicicleta	5,83	Empregado doméstico	10,87
Locação de DVD	2,18	Cabeleireiro	5,13
Serviço bancário	-1,23	Máquina fotográfica	-3,81
Brinquedo	-2,21	Hotel	-2,86

Fonte: IBGE

No grupo Habitação, a variação registrada foi pequena, em torno de 0,19%, explicada por itens que variaram positivamente como aluguel residencial, mão-de-obra e sabão em barra. Inversamente, ferragens e energia elétrica apresentaram variação negativa e contrabalancearam o índice do grupo (Tabela 6).

O índice acumulado de Habitação foi de aproximadamente 2,31%. Destacaram-se na variação acumulada os itens aluguel residencial e mão-de-obra e taxa de esgoto, impulsionando positivamente a variação do grupo, enquanto cimento e energia elétrica tiveram fortes reduções nos preços.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

Tabela 6 – Habitação (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Habitação	0,19	Habitação	2,31
Aluguel residencial	1,03	Aluguel residencial	8,51
Mão-de-obra	1,05	Mão-de-obra	9,94
Sabão em barra	1,37	Taxa de água e esgoto	9,11
Ferragens	-2,19	Cimento	-5,69
Energia elétrica residencial	-1,44	Energia elétrica residencial	-12,98

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais também sofreu uma pequena variação no mês de outubro (0,33%). Ficaram mais caro os planos de saúde, lentes de óculos e de contato e Analgésico e antitérmico (Tabela 7).

Analisando o acumulado de 2012, observa-se uma variação de 4,74% no grupo Saúde e Cuidados Pessoais, sob influência de itens como plano de saúde, lentes de óculos e de contato e produto para cabelo.

Tabela 7 – Saúde e Cuidados Pessoais (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Saúde e cuidados pessoais	0,33	Saúde e cuidados pessoais	4,74
Lentes de óculos e de contato	2,64	Plano de saúde	6,27
Plano de saúde	0,66	Lentes de óculos e de contato	13,38
Analgésico e antitérmico	1,05	Produto para cabelo	8,05
Produto para a pele	-0,41	Hormônio	-0,11
Antialérgico e broncodilatador	-1,50	Grastroprotetor	-2,57

Fonte: IBGE

No grupo Transportes, Tabela 8, a variação do índice foi de aproximadamente 0,04%. Esse pequeno aumento foi reflexo de itens como conserto de automóvel, gasolina e pneu. Mas também, itens como ônibus intermunicipal e motocicleta, que tiveram uma queda nos preços, foram responsáveis em puxar o índice para baixo, equilibrando a taxa do grupo.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

Analisando o acumulado de 2012, observa-se um crescimento de 0,51% no grupo Transporte, sob influência de itens como conserto de automóvel, gasolina e ônibus intermunicipal.

Tabela 8 – Transportes (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Transportes	0,04	Transportes	0,51
Conserto de automóvel	1,25	Conserto de automóvel	4,14
Gasolina	0,22	Gasolina	2,19
Pneu	0,42	Ônibus intermunicipal	3,16
Ônibus intermunicipal	-1,94	Ônibus interestadual	-2,14
Motocicleta	-0,69	Motocicleta	-3,36

Fonte: IBGE

A queda da taxa do grupo Educação (-0,14%), no mês de outubro, foi influenciada, apenas por quatro itens: caderno, artigos de papelaria, livro e fotocópia, que sofreram redução nos preços no mês observado. Os demais itens que compõem o grupo, não sofreram variação (Tabela 9).

Na variação acumulada do ano, a taxa do grupo continuou positiva, ainda em decorrência dos gastos com ensino, que explicaram grande parte dessa variação.

Tabela 9 – Educação (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Educação	-0,14	Educação	8,66
Caderno	-1,33	Ensino Fundamental	13,68
Artigos de papelaria	-1,01	Ensino Superior	8,44
Livro	-0,10	Educação Infantil	16,50
Fotocópia	-0,29	Livro	0,12
-	-	Caderno	-1,36

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

O desempenho do índice do grupo Artigo de Residências no mês de outubro (-0,16%) pode ser explicado pelo ritmo de queda dos preços de móvel para sala, refrigerador, e máquina de lavar (Tabela 10).

No acumulado do ano, a variação foi de aproximadamente -2,64%, sendo impulsionada por itens como televisor, móvel para quarto e refrigerador, que apresentaram queda nos preços. Já itens como ventilador e móvel infantil tiveram taxas acumuladas positivas de 6,73% e 7,15%, respectivamente.

Tabela 10 – Artigos de Residência (%)

Grupo/Itens	out/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Artigos de residência	-0,16	Artigos de residência	-2,64
Móvel para sala	-7,10	Televisor	-11,32
Refrigerador	-3,26	Móvel para quarto	-4,36
Máquina de lavar	-4,74	Refrigerador	-4,29
Móvel para quarto	1,99	Ventilador	6,73
Móvel para copa e cozinha	2,98	Móvel infantil	7,15

Fonte: IBGE

4. ANÁLISE INFLAÇÃO BRASIL

Mais um mês de alta na inflação brasileira, desta vez vários segmentos pressionaram o índice, como Vestuário e Saúde e cuidados pessoais. Mas ainda assim os preços dos alimentos foram o que mais influenciam a inflação.

Ao analisar o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), que apresentou variação de 0,59%, observou-se que esse resultado foi maior que o verificado no mês imediatamente anterior e bem como em outubro de 2011 (0,43%). No acumulado de 2012 o IPCA ficou em 4,38% e para o acumulado dos últimos doze meses o índice situou-se em 5,45% (Gráfico 3).

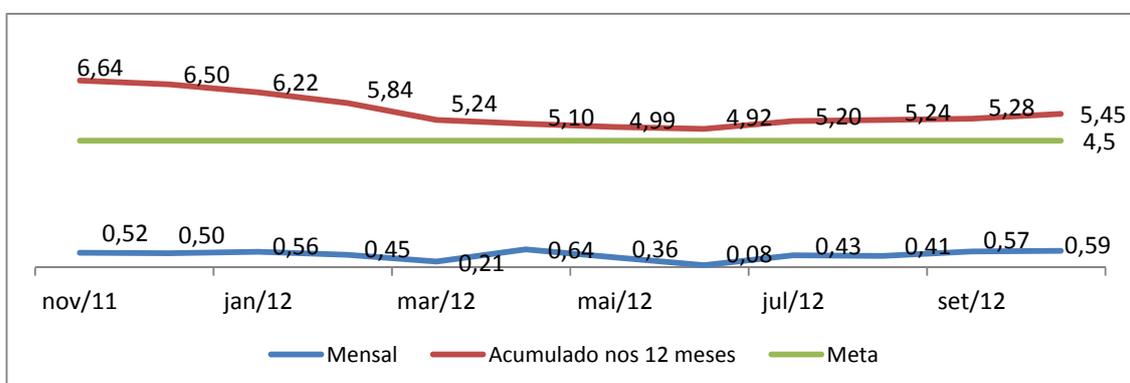
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

O Relatório de Mercado do Banco Central, divulgado em 1 de novembro de 2012, depois de um longo período indicando aumento nos preços sinalizou queda nos preços calculado pelo IPCA. A perspectiva é que o índice encerre o ano de 2012 com variação acumulada em torno de 5,44%, fora da meta inflacionária do governo que é do IPCA em 4,5%, mas dentro da margem, que é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Ainda com relação ao Relatório Focus, este manteve a projeção de crescimento da economia brasileira para 2012, estimado em 1,54%. A taxa Selic, apresenta o mesmo comportamento, com valor de 7,25 a.a. O Banco Central do Brasil mantém a taxa de juros de 7,25% a.a.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – Últimos 12 meses



Fonte: IBGE

Com relação ao IPCA, os maiores índices foram verificados em Belém, Goiânia e Salvador. Enquanto Curitiba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro apresentaram os menores valores (Tabela 11).

Os grupos com maiores variações de preço na média nacional, segundo o IPCA, foram Alimentação e bebidas (1,36%), Vestuário (1,09%), Saúde e cuidados pessoais (0,48%), Habitação (0,38%) e Artigo de residência (0,37%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

Tabela 11 – Evolução do IPCA por região – Setembro-Outubro/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Setembro	Outubro	Acumulado no ano
Curitiba	7,79	0,29	0,39	3,72
Belo Horizonte	11,23	0,65	0,47	4,89
Rio de Janeiro	12,46	0,74	0,47	5,46
Porto Alegre	8,40	0,58	0,50	4,48
São Paulo	31,68	0,47	0,53	3,54
Recife	5,05	0,79	0,71	5,41
Brasília	3,46	0,43	0,74	3,87
Fortaleza	3,49	0,67	0,86	4,61
Salvador	7,35	0,56	0,87	4,71
Goiânia	4,44	0,72	0,88	4,11
Belém	4,65	0,71	1,02	5,87
Brasil	100,00	0,57	0,59	4,38

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

OUTUBRO/2012

Novembro/2012

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil –
Últimos seis meses de 2012

ÍNDICES	Mai/12	Jun/12	Jul/12	Ago/12	Set/12	Out/12	Acumulado no ano 2012
IGP-M/FGV	1,02	0,66	1,34	1,43	0,97	0,02	7,12
IGP-DI/FGV	0,91	0,69	1,52	1,29	0,88	-0,31	7,14
IPCA/IBGE	0,36	0,08	0,43	0,41	0,57	0,59	4,38
INPC/IBGE	0,55	0,26	0,43	0,45	0,63	0,71	4,85
ICV/DIEESE	0,43	0,23	0,42	0,20	0,42	0,81	5,36
IPC/FIPE	0,35	0,23	0,13	0,27	0,55	0,80	3,59
INPC/RMF/IBGE	0,47	-0,13	0,47	0,83	0,77	0,97	5,00
IPCA/RMF/IBGE	0,35	-0,26	0,54	0,66	0,67	0,86	4,61

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR
OUTUBRO/2012**

Novembro/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima Maia Souza
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)